

Contribuição ao conhecimento dos helmintos dos peixes d'água doce do Brasil. II

(Trematoda, Heterophyidae)

Lauro Travassos

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F.

(Com duas figuras no texto)

Iheringtrema iheringi n. g., n. sp.

Comprimento 3,5 a 4 mm.; largura máxima, pré-equatorial, 1 a 1,2 mm.

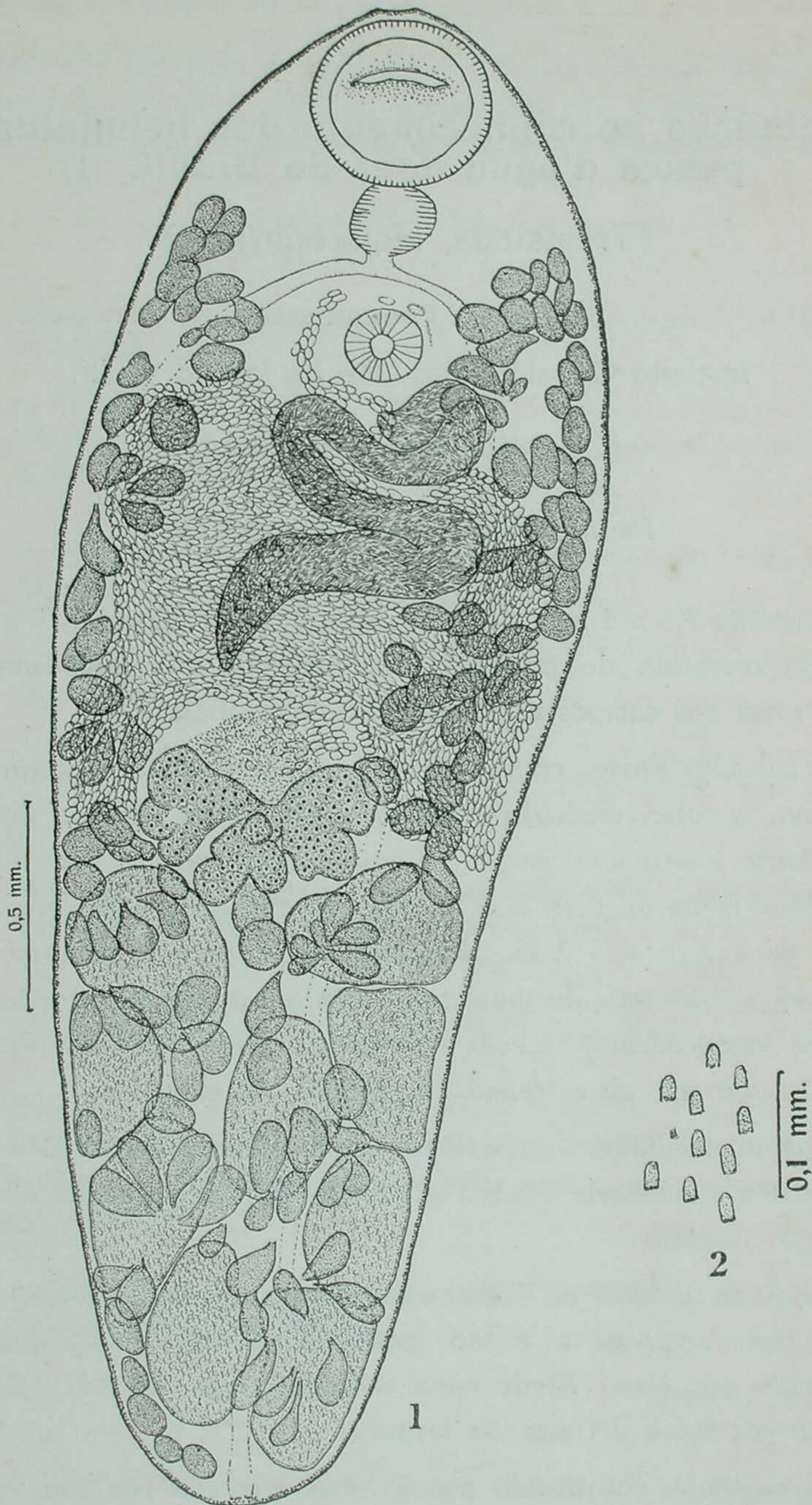
Cutícula revestida de pequenas escamas que são mais numerosas e maiores ao nível dos campos acetabular e pré-acetabular.

Corpo sub-claviforme, com o maior eixo transversal anterior. Acetábulo pequeno, circular, medindo cerca de 0,17 a 0,18 mm. de diâmetro, situado no quarto anterior do corpo. Ventosa oral circular, bem maior que o acetábulo, com cerca de 0,38 a 0,39 mm. de diâmetro. A relação entre as ventosas é de 1:2,26 a 1:2,33. Faringe em seguida à ventosa oral, com cerca de 0,15 a 0,18 mm. de diâmetro. Esôfago muito curto, com cerca de 0,09 mm. de comprimento. Cecos delgados e pouco visíveis, terminando a cerca de 0,2 a 0,6 mm. da extremidade posterior do corpo.

Poros genital mediano, logo adiante do acetábulo. Sem bolsa do cirro e com longa e sinuosa vesícula seminal que forma alças transversais, situada entre o acetábulo e o ovário.

Testículos em número de 9, dispostos em dois grupos laterais, um de 4 e outro de 5; ficam situados na metade posterior do corpo que é quase inteiramente ocupada por eles. Mede cada testículo cerca de 0,3 a 0,4 mm. de comprimento por 0,2 a 0,4 mm. de largura.

Ovário mediano, constituído por 3 lobos que são por sua vez multilobados; fica situado perto do equador do corpo e mede, em conjunto, cerca de 0,55 mm. de comprimento por 0,45 mm. de largura.



Iheringtremo iheringi n. g. n. sp. — Fig. 1. Aspecto total, fig. 2; escamas cutilares.

Glândula de Mehlis muito volumosa, situada imediatamente adiante da zona do ovário. Canal de Laurer não observado. Espermateca só visível em um exemplar e com cêrca de 0,48 mm. de diâmetro.

Vitelinos dispostos em rosetas nas áreas laterais na metade anterior do corpo e em tôda área abaixo do ovário. Os folículos anteriormente atingem à zona da faringe e posteriormente se estendem até a extremidade posterior do corpo.

Útero ocupando tôda a área do corpo entre as zonas ovariana e acetabular.

Ovos operculados, ovóides, com cêrca de 0,038 mm. de comprimento por 0,022 mm. de largura.

Poro excretor terminal. Vesícula excretora não observada.

Habitat — Intestino delgado de *Pseudopimelodus roosevelti* Borodin.

Proveniência — Pirassununga (Cachoeira de Emas, Rio Mogi-Guaçú), Estado de São Paulo.

Tipo e parátipo na coleção helmontológica do Instituto Osvaldo Cruz sob o número 16.460.

Iheringtrema n. g.

Heterophyidae. Acetábulo anterior, pequeno. Ventosa oral sub-terminal. Faringe em seguida à ventosa oral. Cecos delgados e longos. Poro genital mediano. Bôlsa do cirro ausente. Vesícula seminal muito grande e sinuosa. Testículos, em número de 9, dispostos em dois grupos, um de 4 e outro de 5, situados na porção posterior do corpo. Ovário trilobado. Glândula de Mehlis muito desenvolvida. Espermateca presente. Vitelinos com folículos dispostos em roseta e ocupando as áreas laterais do corpo acima do ovário e tôda a área post-ovariana. Útero ocupando tôda a área do corpo entre as zonas ovariana e acetabular. Ovos operculados.

Espécie tipo — *Iheringtrema iheringi* n. sp.

Discussão — LINTON em 1910 estabeleceu o gênero *Siphodera* (p. 74, figs. 208 e 209 a) para o *Monostomum vinal-edwardsii* Linton, 1901 (p. 470, figs. 373-376), para êle criando a nova família *Siphoderidae*.

MANTER, em 1926, redescreve e representa *Siphodera vinal-edwardsii* (p. 107, figs. 80-83) e em 1934 (p. 324) refere a família *Siphoderidae*, nela incluindo o gênero *Siphodera* Linton, 1910 e um novo gênero *Siphoderina*,

Rejeita, então, o valor da família dado por LINTON e a inclui como subfamília *Siphoderinae* (nov. sub. fam.) na família *Heterophyidae*. Mais tarde, em 1940, este mesmo autor descreve, na mesma família, dois novos gêneros: *Siphoderoides* Manter, 1940, e *Paracryptogonimus* Manter, 1940.

Em 1942 a evolução de *Siphodera vinalwardsii* é estudada com detalhe por CABLE & HUNNINEN.

Comparando nosso material com os tipos de *Siphoderina*, *Siphoderoides* e *Paracryptogonimus* notamos desde logo destacar-se nitidamente pelos testículos, em número de dois nestes gêneros.

De *Siphodera* muito se aproxima no aspecto geral, porém dêle se distingue com facilidade pelos seguintes caracteres: situação dos vitelinos, que se estendem por quase todo o corpo; pelo pouco desenvolvimento da terminação do aparelho genital masculino no poro genital, e pela situação do útero, restrito à zona equatorial.

BIBLIOGRAFIA

CABLE, R. M. & HUNNINEN, A. V.

1942. Studies on the life history of *Siphodera vinalwardsii* (Linton) (Nematoda Cryptogonimidae). *J. Parasit.*, 28 (5) : 407-422, 11 figs.

LINTON, E.

1905. Parasites of fishes of Beaufort, North Carolina. *Bull. Bur. Fishery* (1904) : 321-428, ests. 1-34.

LINTON, E.

1908. Notes on Parasites of Bermuda Fish. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 33 : 85-126, ests. 1-15.

LINTON, E.

1910. Helminth fauna of the Dry Tortugas, II. Trematodes. *Carnegie Inst. Washington Publ.*, 133 : 11-98, ests. 1-28.

MANTER, H. W.

1926. Some North American fish trematodes. *Illinois Biol. Monogr.*, 10 (2) : 1-124, ests. 1-6.

MANTER, H. W.

1934. Some digenetic trematodes from deep-water fishes of Tortugas, Florida. *Carnegie Inst. Washington Publ.*, 435 : 257-345, ests. 1-15.

MANTER, H. W.

1940. Digenetic trematodes of fishes from the Galapagos Island and the neighbouring Pacific. *Allan Hancock Pacific Expedition*, 2 (14) : 329-497.